



Fotos Reprodução/Vestindo a Alma

Para ela, viajar é sair da zona de conforto e se atirar em algo novo. “É olhar para dentro, sem máscaras. Desperta sentimentos que não sabíamos que existiam, ou seja, é um autoconhecimento incrível, que te obriga a amadurecer e criar novas atitudes. Aliás, são elas que vão determinar cada próximo passo em uma viagem”, diz.

Formada em Comércio Exterior graças a uma bolsa de estudos, Evelyn também batalhou desde cedo para conquistar seu lugar ao sol - literalmente. Ligada aos esportes e à natureza, a jovem pegou gosto de explorar lugares diferentes depois de uma viagem de formatura. “Não tinha condições de bancar, então participei da organização para ganhar a ‘trip’. Peguei gosto. Minha primeira viagem sozinha foi para o Canadá”, conta. E continua: “como entrei muito cedo no meio corporativo, descobri que viajar era uma forma de conseguir equilíbrio para não pirar”.

O encontro das duas não poderia ter sido melhor. “Não nos conhecemos em viagens ou passeios, e sim estudando no Método DeRose, que é uma proposta de alta performance física e qualidade de vida. A identificação foi imediata quando descobrimos as afinidades. Nossa amizade é diferente de qualquer outra. Existe uma sintonia sem igual e graças a ela nasceu nosso projeto. Estamos juntas o tempo todo, então construímos e lapidamos nossa amizade com cuidado dobrado”, conta Bruna.



Bruna e Evelyn durante algumas de suas viagens

A primeira viagem que fizeram juntas foi decisiva para o Vestindo a Alma ganhar forma e se concretizar. “Fomos passar um final de semana no litoral norte de São Paulo e tudo aconteceu. Conhecemos ilhas incríveis e pessoas sensacionais. Conversamos muito sobre como levar uma vida plena todos os dias, fazendo algo em que realmente acreditássemos, e a sementinha do projeto foi plantada”, lembra Evelyn.